



revista cristã  
última chamada

# o Preterismo versus a Escatologia das Testemunhas de Jeová

César Francisco Raymundo

# O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CRAD MICHAEL  
MURRAY



## DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção  
da Realidade

Revista Cristã  
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.  
revistacrista  
.org

# O **Preterismo** versus a Escatologia das **Testemunhas** **de Jeová**

---

César Francisco Raymundo

---



revista cristã  
última chamada

---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Contato:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)

---

o **Preterismo** versus a Escatologia das **Testemunhas de Jeová**

**Autor:** César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada

- Maio de 2021 –

**Capa:** César Francisco Raymundo

---

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Maio de 2021

Londrina - Paraná

# Índice

<b>Sobre o autor</b>	<b>07</b>
<b>Um aviso para as Testemunhas de Jeová</b>	<b>08</b>
<b>Introdução: o verdadeiro assunto de Mateus 24</b>	<b>11</b>
<b>Parte 1 - O tempo do cumprimento da profecia</b>	<b>13</b>
Os últimos dias serão tempos difíceis — 2 Timóteo 3:1-4	13
Falta de união e amor nas famílias, e filhos “desobedientes aos pais” — 2 Timóteo 3:2-5	21
Muitos zombam das provas de que o fim está próximo? — 2 Pedro 3:3-4	25
“Não passará esta geração” — Mateus 24:34	30
<b>Parte 2 – O que dizer dos sinais do tempo do fim?</b>	<b>35</b>
Guerras em toda parte, pessoas passando fome, grandes terremotos, doenças e graves epidemias, aumento do crime e pregação das boas novas do Reino no mundo todo	35
E o duplo cumprimento da profecia bíblica?	42
<b>Conclusão</b>	<b>45</b>
<b>Obras importantes para pesquisa...</b>	<b>46</b>

---

# Sobre o autor

---



**César Francisco Raymundo** nasceu em 02/05/1976, em Londrina, Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos 13 anos e, na década de 1990, tornou-se membro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Com mais de trinta anos de estudo autodidata em teologia e filosofia, César se aprofundou em diversas vertentes teológicas, incluindo **Historicismo, Preterismo Parcial, Pós-milenismo, Preterismo Completo, Idealismo, Dispensacionalismo e Pré-milenismo**, sempre analisando as fontes originais de cada uma delas.

Ele propôs a teoria da **Escatologia Concreta**, visando a busca de um consenso na profecia bíblica com todas as correntes escatológicas unidas. Atualmente tem se dedicado à produção de material teológico, como livros, folhetos e revistas, com o objetivo de divulgar a Boa Nova da Salvação em Cristo e apresentar uma visão alternativa e equilibrada sobre a escatologia, desafiando a visão tradicionalmente pessimista das igrejas.

César é amplamente reconhecido como mestre em seu campo, sendo um pensador crítico e profundo, comprometido em formar novas gerações de estudiosos e pensadores da fé cristã. Ele escreveu o primeiro **Comentário Preterista sobre o Apocalipse**, além de ser autor do primeiro **Dicionário de Escatologia do Preterismo** e da primeira **Bíblia de Estudo Preterista Parcial** do Brasil.

---

# Um aviso para as Testemunhas de Jeová

---

“Imagine que você precisa ser operado por causa de uma doença grave. Visto que sua vida está em risco, você com certeza quer um cirurgião em quem possa confiar. Mas não seria sábio primeiro procurar saber se ele é um bom profissional?

Devemos ter esse mesmo cuidado com respeito à religião. Afinal, se pertencemos a uma organização religiosa, nossa vida espiritual está nas mãos dela. Isso inclui nossa própria salvação”.

- A Sentinela | Julho de 2013<sup>1</sup>

Seguindo o conselho do Corpo Governante das Testemunhas de Jeová, também creio que “devemos ter esse mesmo cuidado com respeito à religião”. Aliás, essa deve ser a atitude de toda a pessoa prudente que busca a verdade. Mas essa regra não vale nada se não a aplicarmos a nós mesmos. Quando os crentes bereanos receberam a palavra de Deus, deles se diz:

“Estes tinham mentalidade mais nobre do que os de Tessalônica, pois aceitaram a palavra com vivo interesse, e examinavam cuidadosamente as Escrituras, todo dia, para ver se tudo era assim mesmo”.

- Atos 17:11

Portanto, toda testemunha de Jeová ou membro de qualquer outra religião tem o dever de analisar “cuidadosamente as Escrituras, todo dia, para ver se tudo era assim mesmo”. Por isto, enquanto escrevo este e-book, tenho em mente três grupos de pessoas: 1) as Testemunhas de Jeová 2) os amigos ou parentes das mesmas 3) e os apologistas cristãos. Uma vez que o leitor chegou até aqui, seja Testemunha de Jeová ou não, meu objetivo é que o mesmo venha conhecer o quão errônea é a escatologia da Sociedade Torre de Vigia e que através disso possa questionar todos os outros ensinamentos dessa organização. Para quem não está familiarizado com o termo, a palavra “escatologia” significa *o ensinamento sobre as últimas coisas*. O termo “preterismo”, por sua vez, significa *passado*. Um preterista é alguém que crê que a maioria das profecias escatológicas do Novo Testamento se cumpriram no passado, restando apenas o crescimento do Reino de Deus que dominará o mundo todo trazendo bênçãos para todas as nações e, por fim, a volta de Cristo.

Não ataco aqui levianamente as crenças das Testemunhas de Jeová, muito pelo contrário, o que faço aqui é o mesmo que o Corpo Governante faz com outras religiões, ou seja, o uso da Palavra de Deus para mostrar o porquê certas doutrinas estão erradas. O próprio Corpo Governante mostra que devemos contestar uma doutrina falsa, como se vê a seguir:

“Assim, nesta era de engano e falsidade, milhões de pessoas não usam de critério, nem mesmo quando se trata do assunto vital da crença religiosa; aceitam o que ouvem sem investigação, mesmo que as doutrinas das diversas igrejas estejam em conflito entre si”.<sup>2</sup>

Se o leitor for uma testemunha de Jeová e não quer aplicar a si mesmo o conselho bíblico de Atos 17:11 e o conselho do Corpo Governante em relação ao exame de doutrinas, só posso dizer que aqui não é seu lugar. Feche este e-book agora mesmo! Mas, se o leitor é uma pessoa nobre que busca a verdade, convido-o para que analise comigo o ensino escatológico do Corpo Governante para poder ver

aquilo que lhe está oculto agora. Que fique claro desde já que toda a referência bíblica aqui citada é da Tradução do Novo Mundo (TNM) das Escrituras Sagradas e, também, cito vários artigos do site jw.org para mostrar os erros da escatologia do Corpo Governante quando comparado ao Preterismo.

---

Notas:

1. A Sentinela - Julho de 2013. Site oficial das Testemunhas de Jeová. <https://www.jw.org/pt/biblioteca/revistas/wp20130701/por-que-deve-examinar-sua-religiao/> Acessado dia 09 de Abril de 2020.
2. É a sua crença ensinada pela Bíblia? Site oficial das Testemunhas de Jeová. <https://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1960281?q=falsas+doutrinas&p=par> Acessado dia 09 de Abril de 2020.

---

# Introdução: o verdadeiro assunto de Mateus 24

---

Todos aqueles que ensinam acerca do tempo do fim, tendo a Bíblia como sua base, sempre citam Mateus capítulo 24 como seu principal texto. Isto não é diferente em relação ao ensino das Testemunhas de Jeová. Em Mateus 24 encontramos acerca da destruição do templo de Jerusalém, guerras e rumores de guerras, terremotos, epidemias, fomes e a vinda de Cristo, também conhecida pelo termo grego *parousia*. O que muitos ignoram, incluindo o Corpo Governante das Testemunhas de Jeová, é que Mateus 24 não é um texto sobre o “final do sistema de coisas”, ou sobre o fim do mundo (Mateus 24:3).

Em relação aos “sinais” descritos em Mateus 24, estamos muito acostumados a falar que epidemias, guerras e rumores de guerras, terremotos e fomes seriam “sinais” da vinda de Cristo, mas, na verdade, Jesus os chama de “coisas” ao invés de “sinais” (Mateus 24:6, 8, 33, 34). O que os discípulos perguntaram era à respeito do “sinal”, e não sobre os “sinais” (Mateus 24:3). E o Senhor respondeu no mesmo tom referindo-se apenas ao “sinal” (Mateus 24:30). As guerras, fomes, epidemias e terremotos descritos em Mateus 24 são apenas previsões de como seria a vida dos primeiros discípulos antes da destruição de Jerusalém nos anos 67-70 d.C. O próprio fato de Jesus dizer para eles não ficarem assustados com esses

acontecimentos - que são comuns a todas as épocas - é uma prova de que não indicavam nada a respeito do fim do mundo judaico ou do fim do mundo físico. O cumprimento integral de Mateus 24 é uma das grandes provas de que Jesus de fato é Deus! O Senhor só retornará quando Seu Reino atingir a plenitude da paz, e não sabemos quando chegará esse tempo (Isaías 9:6-7; Salmos 22:27-31; Atos 3:20-21; 1 Coríntios 15:23-26). As tragédias que acontecem hoje são sinais do curso normal da vida, quer por intervenção da natureza, do homem ou por juízo Divino. É sobre tudo isso que irei provar nas próximas páginas.

# Parte 1

---

## O tempo do cumprimento da profecia

---

As Escrituras Sagradas não nos informam sobre “quando”, ou seja, dia, hora mês e século do retorno de Cristo. Mas há aproximadamente perto de oitenta textos “indicadores de tempo” que nos revelam sobre a ‘proximidade’ do juízo que viria ainda na geração da igreja primitiva. Os primeiros discípulos esperavam pela vinda em juízo de Cristo para destruir Jerusalém. Este é o assunto de Mateus 24. Neste tópico, vou mostrar o quão errônea é a interpretação do Corpo Governante das Testemunhas de Jeová acerca dos textos indicadores de tempo. Vamos começar pelo texto de 2ª Timóteo 3:1-4.

### Os últimos dias serão tempos difíceis — 2 Timóteo 3:1-4 —

“Mas saiba que nos últimos dias haverá tempos críticos, difíceis de suportar.

Pois os homens só amarão a si mesmos, amarão o dinheiro, serão presunçosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, desleais, desnaturados, não estarão dispostos a acordos,

serão caluniadores, sem autodomínio, ferozes, sem amor ao que é bom, traidores, teimosos, cheios de orgulho, amarão os prazeres em vez de a Deus e manterão uma aparência de devoção a Deus, mas rejeitarão o poder dessa devoção”.

Observe o que as Testemunhas de Jeová ensinam sobre o versículo acima:

“A Bíblia fala de coisas que aconteceriam antes do “final do [atual] sistema de coisas”, ou “do fim do mundo”. (Mateus 24:3; Centro Bíblico Católico) Ela chama esse período de “últimos dias”, “tempo determinado do fim” ou “tempo do fim”. (2 Timóteo 3:1; Daniel 8:19; Nova Versão Internacional)”.<sup>1</sup>

“Sim. A situação do mundo e as profecias bíblicas indicam que os últimos dias, ou tempo do fim, começaram em 1914. Nesse ano, o Reino de Deus começou a reinar no céu”.<sup>2</sup>

Observe que os intérpretes da Torre de Vigia colocam o começo dos “últimos dias” a partir do ano de 1914. Contradizendo esse ensinamento, a Bíblia mostra algo bem diferente. As Escrituras mostram que os “últimos dias” aconteceram no tempo da igreja primitiva.

Veja a seguir o que os textos bíblicos dizem claramente:

“Há muito tempo, Deus falou aos nossos antepassados por meio dos profetas, em muitas ocasiões e de muitos modos.

Agora, **no fim destes dias**, ele nos falou por meio de um Filho, a quem designou herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez os sistemas de coisas”.

— Hebreus 1:1-2 – o grifo é meu.

A Tradução do Novo Mundo chama o tempo da primeira vinda de Cristo como sendo o “fim destes dias”. A tradução literal da

passagem acima no grego é: “em (o) último dos dias estes”. É por isto que as demais traduções da Bíblia são bem mais claras que a TNM quando traduzem como “nestes últimos dias”. O mesmo livro de Hebreus diz mais:

“Senão, teria de sofrer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas **agora, no final dos sistemas de coisas**, ele se manifestou de uma vez para sempre, para eliminar o pecado por meio do sacrifício de si mesmo”.

— Hebreus 9:26 – o grifo é meu.

Observe que a primeira manifestação de Cristo no mundo se dá “no final dos sistemas de coisas”, ou “na consumação dos séculos” conforme a tradução da Bíblia *Almeida Corrigida Fiel* (ACF). O apóstolo Pedro também concorda que a primeira vinda de Cristo se deu no “fim dos tempos”:

“Mas foi com sangue precioso, como o de um cordeiro sem defeito e sem mancha, o de Cristo.

É verdade que ele foi conhecido antes da fundação do mundo, mas **foi manifestado no fim dos tempos** por causa de vocês”.

— 1ª Pedro 1:19-20 – o grifo é meu.

O apóstolo Paulo também concorda que os seus contemporâneos estavam vivendo os últimos dias:

“Essas coisas lhes aconteceram como exemplos e foram escritas como aviso para nós, para quem **já chegou o fim dos sistemas de coisas**”.

— 1ª Coríntios 10:11 – o grifo é meu.

Outras traduções trazem a frase “fins dos séculos”. O apóstolo Paulo, na mesma carta aos coríntios, diz que a situação angustiada que eles estavam vivendo apontava que o tempo estava sendo “abreviado” (conforme reza algumas traduções).

Na TNM temos:

“Portanto, penso que é melhor o homem continuar como está, em vista das **dificuldades atuais**.”

Além disso, digo o seguinte, irmãos: **O tempo que resta é reduzido**. De agora em diante, aqueles que têm esposa vivam como se não tivessem; os que choram, como quem não chora; os que se alegram, como quem não se alegra; os que compram, como quem não possui; e os que fazem uso do mundo, como quem não o usa plenamente. **Porque a cena deste mundo está mudando**”.

— 1ª Coríntios 7:26, 29-32— o grifo é meu.

A descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes é uma profecia do profeta Joel. Quando aconteceria esse evento? Nos “últimos dias”:

“Na verdade, estas pessoas não estão bêbadas, como vocês supõem, pois é a terceira hora do dia.

Ao contrário, isto é o que foi dito por meio do profeta Joel: **“Nos últimos dias”**, diz Deus, **“derramarei do meu espírito** sobre todo tipo de pessoas, e os filhos e as filhas de vocês profetizarão, os jovens entre vocês terão visões e os homens idosos entre vocês terão sonhos...”

— Atos 2:15-17 – o grifo é meu.

As evidências bíblicas não param por aí. Os apóstolos de tal forma sabiam que estavam vivendo os “últimos dias” que o apóstolo João chega a dizer para os seus contemporâneos que eles estavam vivendo a “última hora”:

“Filhinhos, **esta é a última hora** e, assim como vocês ouviram que o anticristo virá, já surgiram agora muitos anticristos. Por causa disso sabemos que **esta é a última hora**”.

— 1ª João 2:18 – o grifo é meu.

É interessante que para se referir a “última hora” temos a palavra “esta” (que é um pronome demonstrativo próximo), significando que a “última hora” era o exato momento em que João e seus contemporâneos estavam vivendo. Uma vez que os apóstolos inspirados pelo Espírito Santo acreditavam que estavam vivendo os “últimos dias”, logo, jamais podemos pensar que eles estivessem enganados. Eles estavam certos, pois Deus não mente. Então, deve surgir a pergunta: *‘Afinal, quando a Bíblia fala dos “últimos dias” refere-se aos últimos dias do quê?’* Vou deixar o próprio Corpo Governante responder (preste atenção nas palavras em negrito):

“Sistema(s) de coisas. Tradução da palavra grega *aión* quando se refere a uma situação existente ou a aspectos que caracterizam certo período ou época. A Bíblia fala do “atual sistema de coisas”, referindo-se à situação predominante no mundo em geral e ao modo de vida do mundo. (2Ti 4:10 n.) **Por meio do pacto da Lei, Deus estabeleceu um sistema de coisas que alguns talvez chamem de era israelita ou judaica.** Jesus Cristo, por meio de seu sacrifício resgatador, foi usado por Deus para dar início a outro sistema de coisas, que envolve primariamente a congregação de cristãos ungidos. Isso marcou o começo de uma nova era, caracterizada pelas verdades prefiguradas pelo pacto da Lei. Quando a expressão se encontra no plural, refere-se a vários sistemas de coisas, ou situações predominantes, que existiram ou que vão existir. (Mt 24:3; Mr 4:19 n.; Ro 12:2 n.; 1Co 10:11) Em alguns contextos, a expressão também pode se referir a todas as coisas criadas, incluindo o Sol, a Lua, as estrelas e a própria Terra. — He 1:2; 11:3”.<sup>3</sup>

Note que na parte grifada o Corpo Governante das Testemunhas de Jeová reconhece que a tradução da palavra grega *aion*, muitas vezes traduzida como “sistema de coisas”, “era” ou mesmo “mundo”, é também uma referência a “era israelita ou judaica”. De fato, os apóstolos acreditavam que estavam vivendo nos “últimos dias” da “era judaica”. Apesar disto, o leitor poderá objetar que “os últimos dias que serão tempos difíceis em 2ª Timóteo 3:1-4 referem-se ao

últimos dias do mundo, e não da era judaica. O problema é que a Bíblia é riquíssima de detalhes que comprovam que tanto Jesus como os apóstolos se expressaram com termos e palavras retiradas do Antigo Testamento. O que nos faz pensar que os “últimos dias” de 2ª Timóteo 3:1-4 seriam diferentes é o nosso olhar moderno, fora do contexto e da cultura dos primeiros ouvintes e leitores judeus do tempo dos apóstolos. A frase “últimos dias” é uma referência hebraica para “o futuro” de Israel, e não sobre o “fim dos tempos” do mundo físico. Observe a tabela abaixo:

Nos “últimos dias”	Cumprimento
Gênesis 49:1	Os descendentes imediatos de Jacó
Números 24:14	Davi esmagou os moabitas
Deuteronômio 4:30	Período dos juízes
Deuteronômio 31:29	Período dos juízes e seguintes
Isaías 2:2-4; Miquéias 4:1	Período do Messias
Jeremias 23:30; 30:24	Babilônia
Jeremias 48:47	Pentecostes
Jeremias 49:39	Pentecostes
Daniel 2:28	Sucessão de potências mundiais
Daniel 8:17,19	Antíoco Epifânio (175-164 a.C.)
Daniel 10:14	Ciro para Antíoco
Oséias 3:5	Atos 2

Veja a seguir alguns exemplos da tabela acima:

Deuteronômio 31:29:

“Pois eu sei muito bem que, depois da minha morte, vocês certamente farão o que é mau e se desviarão do caminho que lhes ordenei. E certamente lhes sobrevirá calamidade **no fim dos dias**, porque vocês farão o que é mau aos olhos de Jeová e o ofenderão com o trabalho das suas mãos.”

— o grifo é meu.

Esta profecia foi cumprida em Juízes 2:20-21 e não “no fim dos dias” do mundo:

“Por fim, a ira de Jeová se acendeu contra Israel, e ele disse: “Visto que esta nação violou o meu pacto, que fiz com os seus antepassados, e me desobedeceu, eu, da minha parte, não expulsarei de diante deles nem mesmo uma das nações que Josué deixou quando morreu”.

No livro do profeta Jeremias temos uma profecia sobre os “últimos dias” que ocorreu no tempo do profeta:

“Vejam! O vendaval da parte de Jeová irromperá com fúria. Será uma tempestade devastadora lançada sobre a cabeça dos maus.

A ira ardente de Jeová não recuará

Até que ele tenha cumprido e executado as intenções do seu coração.

**Na parte final dos dias**, vocês entenderão isso”.

— Jeremias 30:23-24 o grifo é meu.

O Senhor Jeová Deus profetizou através do profeta Jeremias que após o cativo babilônico Ele iria restaurar Moabe e Edom nos “últimos dias”, que ocorreu dentro de 70 anos (vou usar outra tradução além da TNM):

“Assim diz o SENHOR: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar”.

— Jeremias 29:10

“Ai de ti, Moabe! Pereceu o povo de Quemosh, porque teus filhos ficaram cativos, e tuas filhas, em cativeiro.

Contudo, mudarei a sorte de Moabe, **nos últimos dias**, diz o SENHOR. Até aqui o juízo contra Moabe”.

— Jeremias 48:46-47 – o grifo é meu.

Uma profecia diz que Israel seria espalhado e depois reunido nos “fim dos anos”. Isto aconteceu após o exílio babilônico de 70 anos.

“Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras”.

—Ezequiel 12:15

“Mas deixarei um resto, porquanto alguns de vós escapareis da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras”.

— Ezequiel 6:8

“Depois de muitos dias, serás visitado; **no fim dos anos**, virás à terra que se recuperou da espada, ao povo que se congregou dentre muitos povos sobre os montes de Israel, que sempre estavam desolados; este povo foi tirado de entre os povos, e todos eles habitarão seguramente”.

— Ezequiel 38:8 – o grifo é meu.

“Assim diz o SENHOR: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar”.

— Jeremias 29:10

Note que a frase “fim dos anos” não se refere ao fim do mundo físico, mas ao fim do cativeiro de Israel na Babilônia. Em face das evidências apresentadas até agora, podemos notar que as Testemunhas de Jeová, assim como a maioria dos demais grupos religiosos, erram sobre a questão dos “últimos dias”, justamente porque não prestam atenção no texto. Talvez, o que leva o leitor a pensar que 2ª Timóteo 3:1-4 refere-se ao fim dos tempos, tal como concebemos atualmente, seja o aumento da maldade humana. É o que pretendo analisar no tópico a seguir.

# Falta de união e amor nas famílias, e filhos “desobedientes aos pais” — 2 Timóteo 3:2-5 —

“Pois os homens só amarão a si mesmos, amarão o dinheiro, serão presunçosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, desleais, desnaturados, não estarão dispostos a acordos, serão caluniadores, sem autodomínio, ferozes, sem amor ao que é bom, traidores, teimosos, cheios de orgulho, amarão os prazeres em vez de a Deus e manterão uma aparência de devoção a Deus, mas rejeitarão o poder dessa devoção. Desses, afaste-se”.

Em qual época da humanidade os homens foram diferentes do que está descrito no texto acima? Praticamente em nenhuma! É claro que houve momentos de maior ou menor intensidade na maldade humana. Isto é fato! Veja o tempo antes do dilúvio:

“Assim, Jeová viu que a maldade do homem era grande na terra e viu que toda inclinação dos pensamentos do seu coração era só má, todo o tempo.

Jeová lamentou ter feito os homens na terra, e seu coração se entristeceu.

De modo que Jeová disse: “Vou eliminar da face da terra os homens que criei, o homem junto com os animais domésticos, os animais rasteiros e as criaturas voadoras dos céus, pois lamento tê-los feito.

Depois, Deus disse a Noé: “Decidi pôr um fim a toda a humanidade, porque a terra está cheia de violência por causa deles; por isso vou arruiná-los junto com a terra”.

— Gênesis 6:5-7, 13

O ápice da maldade humana como nunca se viu na história do mundo só foi atingido uma vez, na prisão e morte de nosso Senhor Jesus Cristo:

“Enquanto eu estava com vocês no templo, dia após dia, vocês não puseram as mãos em mim. **Mas esta é a hora de vocês e a autoridade da escuridão**”.

— Lucas 22:53 – o grifo é meu.

E foi assim porque os judeus “mataram o Agente Principal da vida”, ou “Autor da vida”, conforme a tradução de Atos 3:15. Ao matar o Autor da vida os judeus cometeram o crime mais hediondo da história humana. Nenhum crime ou maldade cometida até hoje supera o da morte de Cristo. Em relação aos filhos serem desobedientes aos pais, veja o que diz uma inscrição em uma pedra da Caldeia, no ano 3800 a.C.:

“Vivemos tempos amaldiçoados, em um mundo decrépito e iníquo. Os políticos são muito corruptos. Os filhos já não respeitam os pais”.<sup>4</sup>

Veja o que outros relatos antigos falam sobre a juventude:

“Nossa juventude adora o luxo, é mal-educada, caçoa da autoridade e não tem o menor respeito pelos mais velhos. Nossos filhos hoje são verdadeiros tiranos. Eles não se levantam quando uma pessoa idosa entra, respondem a seus pais e são simplesmente maus”.

— Sócrates (470-399 a.C.)

“Não tenho mais nenhuma esperança no futuro do nosso país se a juventude de hoje tomar o poder amanhã, porque essa juventude é insuportável, desenfreada, simplesmente horrível”.

— Hesíodo (720 a.C.)

“Nosso mundo atingiu seu ponto crítico. Os filhos não ouvem mais seus pais. O fim do mundo não pode estar muito longe”.

— Um sacerdote (do ano 2000 a.C.)

“Essa juventude está estragada até o fundo do coração. Os jovens são malfeitores e preguiçosos. Eles jamais serão como a juventude de antigamente. A juventude de hoje não será capaz de manter a nossa cultura”.

— Vaso de argila descoberto nas ruínas da Babilônia (atual Bagdá), tem mais de 4000 anos de existência.<sup>5</sup>

Gostaria de acrescentar às citações acima, o que diz uma carta de quinhentos anos antes de Cristo:

“A juventude de hoje não mais respeita os pais. E não mais se prepara para a guerra. Ao contrário, se prepara para os prazeres. A juventude de hoje, principalmente a mais rica, se diverte estuprando suas escravas e matando por prazer seus escravos. Eu não vejo futuro na juventude”.<sup>6</sup>

Em face das evidências alguns poderão citar Marcos 13:12:

“Além disso, irmão entregará irmão à morte, e o pai ao filho, e os filhos se levantarão contra os pais e farão com que sejam mortos”.

É neste ponto que eu queria trazer o leitor. O texto de Marcos 13:12 é uma versão do Sermão profético de Mateus 24 e de Lucas 21. Assim como estes dois textos paralelos, o texto de Marcos também diz:

“Eu lhes garanto que esta geração de modo algum passará até que todas essas coisas aconteçam”.

— Marcos 13:30

A profecia do Sermão profético de Jesus em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 tem o seu cumprimento dentro daquela geração dos

discípulos. É justamente isto que Paulo está falando em 2ª Timóteo 3:1-2 quando diz que faltará união e amor nas famílias e filhos “desobedientes aos pais”. O próprio texto em questão mostra que esses “últimos dias” terríveis da era judaica estavam em andamento. Quando no versículo 5 se diz que os religiosos “manterão uma aparência de devoção a Deus, mas rejeitarão o poder dessa devoção”, o apóstolo acrescenta a Timóteo: “Desses, afaste-se” (2ª Timóteo 3:5).

Portanto, Paulo, Timóteo e a igreja primitiva estavam vivendo nos “últimos dias”, isto é, os últimos dias da era judaica. O “aumento do que é contra a lei”, quando “o amor da maioria esfriará” (Mateus 24:12), que seria cumprido ainda geração dos discípulos (Mateus 24:34; Marcos 13:30; Lucas 21:32) foi cumprido nos dias dos primeiros discípulos. O que o Corpo Governante também não mostra para as Testemunhas de Jeová é o restante dos versículos de 2ª Timóteo 3. Os versículos seguintes mostram que os homens maus dos últimos dias estavam na ativa no tempo de Paulo e era esse tipo de gente que Timóteo teria que enfrentar. Os versículos 6-8 dizem:

“Dentre eles surgem homens que se introduzem arditosamente nas famílias e cativam mulheres fracas, sobrecarregadas de pecados, movidas por vários desejos, as quais estão sempre aprendendo, sem nunca conseguir chegar a um conhecimento exato da verdade.

Assim como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, esses também continuam se opondo à verdade. Esses homens têm a mente completamente corrompida e são reprovados quanto à fé”.

— 2ª Timóteo 3:6

O versículo 9 mostra o quão esses homens maus seriam derrotados ainda no tempo dos apóstolos – como de fato aconteceu:

“Contudo, **não irão muito longe, pois a tolice deles ficará bem clara a todos**, como no caso daqueles dois homens”.

— 2ª Timóteo 3:9 – o grifo é meu.

# Muitos zombam das provas de que o fim está próximo? — 2ª Pedro 3:3-4 —

“Antes de mais nada, saibam que nos últimos dias surgirão zombadores com as suas zombarias, agindo segundo os seus próprios desejos; eles dirão: “Onde está essa prometida presença dele? Ora, desde o tempo em que os nossos antepassados adormeceram na morte, todas as coisas continuam exatamente como eram desde o princípio da criação”.

Sobre qual “últimos dias” Pedro está se referindo? Seguindo o que vimos anteriormente trata-se dos últimos dias da era judaica, e não do fim do mundo físico. A data da escrita da segunda carta de Pedro foi por volta dos anos 64-65 d.C. Naquele tempo já havia passado quase quatro décadas desde as terríveis palavras de Jesus a respeito do que iria acontecer em Jerusalém e seu templo, do qual não sobraria pedra sobre pedra que não fosse derrubada. Quando Pedro escreveu essa carta o templo ainda estava de pé, pedra sobre pedra, e foi justamente naquela ocasião que começaram aparecer os “zombadores” para ridicularizar as previsões de Cristo sobre o juízo contra Israel.

Alguém poderá dizer que o versículo 7 seria uma prova de que Pedro trata do fim do mundo físico, devido ao tipo de linguagem usada:

“Mas, pela mesma palavra, os céus e a terra que agora existem estão reservados para o fogo e estão sendo guardados até o dia do julgamento e da destruição das pessoas ímpias.

Mas o dia de Jeová virá como ladrão, e nesse dia os céus passarão com um estrondo, e os elementos, estando intensamente quentes, serão dissolvidos, e a terra e as obras nela serão expostas”.

— 2ª Pedro 3:7, 10

Para uma correta interpretação desses versículos mais uma vez temos que tirar nossas lentes modernas para podermos entender como os primeiros leitores entenderiam. Sobre o versículo acima o teólogo John Owen escreveu:

“...nesta base afirmo que os céus e terra aqui destinados nesta profecia de Pedro, a vinda do Senhor, dia do juízo e perdição dos homens ímpios, mencionados na destruição desse céu e terra, todos eles se relacionam, não ao último julgamento do mundo, mas a essa total desolação e destruição que deveriam ser feitas da igreja e estado judaico”, isto é, a queda de Jerusalém no ano 70 d.C.”.<sup>7</sup>

Quando o apóstolo escreveu que “os elementos, estando intensamente quentes, serão dissolvidos”, não podemos ser como os “literalistas” quando dizem que ele estaria falando sobre física (ou uma explosão nuclear) nos elementos físicos do Universo. O que devemos reconhecer é que a palavra “elementos” no grego é *stoicheia*, e aparece várias vezes no Novo Testamento; mas nunca os escritores bíblicos a usam em conexão com o Universo físico. Embora muitos intérpretes procuram pelos possíveis significados para a palavra grega *stoicheia*, as vezes citando filósofos e astrólogos pagãos do mundo grego, o fato é que a Bíblia nunca usa esse termo no sentido de Universo físico.

O Dicionário Teológico do Novo Testamento de Kittel observa que:

“...enquanto na literatura pagã, a palavra [*stoicheia*] é usada em uma série de diferentes maneiras (referindo-se aos “quatro elementos” do mundo físico, ou às “notas” em uma escala musical, ou aos “princípios” da geometria ou lógica), os escritores do Novo Testamento usam o termo “de uma nova maneira, descrevendo a *stoicheia* como fraca e magra. Num sentido transferido, as *stoicheia* são as coisas em que descansa a existência pré-cristã, especialmente

na religião pré-cristã. Essas coisas são impotentes; elas trazem a escravidão em vez da liberdade”.<sup>8</sup>

Temos, então, a evidência de que ao longo do Novo Testamento a palavra grega *stoicheia* - que é traduzida como “elementos” - é sempre usada em conexão com a ordem da Antiga Aliança do Antigo Testamento, das coisas frágeis e pobres dessa dispensação. O apóstolo Paulo usou o termo *stoicheia* na carta aos Gálatas para repreender seus leitores que estavam sendo tentados para abandonar a liberdade em Cristo na Nova Aliança, pois estavam quase se entregando ao legalismo da Antiga Aliança. Em sua descrição dos rituais e cerimônias da Antiga Aliança, o apóstolo Paulo diz que “quando éramos crianças, nós também estávamos escravizados às coisas elementares [*stoicheia*] do mundo”. Mais à frente diz: “...Mas, agora que vocês conhecem a Deus, ou melhor, são conhecidos por Deus, como é que voltam novamente às coisas elementares [*stoicheia*], fracas e mesquinhas, e querem novamente ser escravos delas? Vocês guardam rigorosamente dias, meses, épocas e anos” (Gálatas 4:3, 9-10).

Aos Colossenses Paulo adverte que:

“Tenham cuidado para que ninguém os escravize por meio de filosofia e vão engano, que são baseados em tradições humanas, nas coisas elementares [*stoicheia*] do mundo, e não em Cristo...

Se vocês morreram junto com Cristo para as coisas elementares [*stoicheia*] do mundo, por que continuam vivendo como se fizessem parte do mundo, sujeitando-se ainda aos decretos: “Não pegue, não prove, não toque...”.

— Colossenses 2:8, 20-21

Na carta aos hebreus temos a palavra grega *stoicheia* também ligada aos elementos da lei de Moisés:

“Pois, embora a essa altura vocês devessem ser instrutores, precisam novamente que alguém lhes ensine desde o princípio as coisas elementares [*stoicheia*] das proclamações sagradas de Deus, e voltaram a precisar de leite, não de alimento sólido”.

— Hebreus 5:12

O capítulo 5 de Hebreus em seu contexto fala sobre o Antigo Testamento, testificando com o argumento de que os “elementos” da Antiga Aliança já passaram, conectando com o termo “oráculos de Deus”, termo este usado no Novo Testamento para aquilo que é provisório, isto é, a revelação da Antiga Aliança (ver Atos 7:38; Romanos 3:2). As citações acima das cartas aos Gálatas, Colossenses e Hebreus compreendem fora a carta de Pedro, todas as outras ocorrências da palavra grega *stoicheia* no Novo Testamento. Em nenhum desses versículos citados acima temos uma referência aos “elementos” do Universo físico, pelo contrário, a referência sempre é aos “elementos” do sistema sacrificial e cerimonial do Antigo Testamento. O autor de Hebreus seguindo raciocínio semelhante ao de Pedro escreveu antes da destruição do templo que se aproximava de seus dias, dizendo que tais “elementos” da Antiga Aliança estavam se tornando “ultrapassados” e estavam “prestes a desaparecer” (Hebreus 8:13).

Em resumo, assim como os outros apóstolos, Pedro em sua carta usa a palavra *stoicheia* exatamente com o mesmo significado, indicando que os elementos da Antiga Aliança (não os elementos do Universo físico), estavam condenados a passar em um julgamento incendiário (ver Mateus 22:7). O apóstolo Pedro foi bem específico sobre o fato desse julgamento não acontecer num futuro de milhares de anos à frente de seu tempo, mas já era algo que estava ocorrendo em seus dias. É por isto que ele alerta seus contemporâneos (preste atenção nas partes grifadas):

“Mas o dia de Jeová virá como ladrão, e nesse dia os céus passarão com um estrondo, e os elementos, estando intensamente quentes, serão dissolvidos, e a terra e as obras nela serão expostas.

Visto que todas essas coisas serão dissolvidas dessa forma, **pensem em que tipo de pessoas vocês devem ser. Devem ser pessoas de conduta santa e praticar atos de devoção a Deus,** ao passo que aguardam e têm bem em mente a presença do dia de Jeová, pelo qual os céus serão destruídos em chamas, e os elementos se derreterão com o calor intenso”.

— 2ª Pedro 3:10-12 – o grifo é meu.

Embora muitos intérpretes da Bíblia foram cegados por seus pressupostos na passagem acima, o apóstolo Pedro insiste que a dissolução dos “céus que agora existem e a terra” era o sistema cerimonial e sacrificial da Antiga Aliança que já estava em seus dias começando a ocorrer. O teólogo John Owen argumenta que essa mensagem de Pedro ensina que “os céus e a terra que o próprio Deus plantou - o sol, a lua e as estrelas da igreja e política judaica - todo o velho mundo de culto e adoradores, que se destacaram na sua obstinação contra o Senhor Cristo - será sensivelmente dissolvido e destruído”.<sup>9</sup> John Owen foi autor de um comentário de sete volumes sobre o livro de Hebreus. Ele acreditava que 2ª Pedro 3 era sobre o futuro “Dia do Senhor”, sendo isto uma referência ao fim da Antiga Aliança, e não sobre o fim do Universo físico. Owen ensinava que a frase “céus” e “terra”, conforme usada no Antigo Testamento, era um simbolismo da criação da Aliança de Deus com Israel (ver Isaías 51:15-20; Jeremias 4:23-31). Sendo assim, estamos agora vivendo o Novo Céu e Nova Terra, dos quais habita a justiça de Cristo e caminha para o Dia Eterno e perfeito.

# “Não passará esta geração” — Mateus 24:34 —

A revista *A Sentinela* de 15 de Novembro de 1984 diz:

“1914 - A Geração Que Não Passará”

Ainda há muitos milhões dessa geração vivos. Alguns deles 'de modo algum passarão até que todas estas coisas ocorram'. - Lucas 21:32. Desde 1914 já atravessamos duas guerras mundiais e muitos outros grandes conflitos, além de fomes, terremotos, pestilência e coisas desse tipo. (Lucas 21:10, 11) Mas Jesus disse: “Esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas ocorram.” (Mateus 24:34)" (grifo adicionado) "Sim, poderá viver para ver esta prometida Nova Ordem, junto com os sobreviventes da geração de 1914 - a geração que não passará".<sup>10</sup>

Continua:

“Robert Wohl, professor de história, apresenta em seu livro, *A Geração de 1914* (em inglês), uma definição incomum ao declarar: “Uma geração histórica não é definida por seus limites ou suas fronteiras cronológicos. Não se trata duma faixa de datas... É mais como um campo magnético em cujo centro se encontra um acontecimento ou uma série de acontecimentos... Para a formação da conscientização do que vem a ser uma geração, é essencial algum ponto de referência comum que forneça um senso de ruptura com o passado... Este ponto de referência origina-se sempre de grandes eventos históricos tais como guerras, revoluções, flagelos, fomes, e crises econômicas”.

Visto desse ângulo, a Grande Guerra de 1914-1918 e suas repercussões certamente formaram um “ponto de referência” para marcar uma geração. Conforme comentou o professor Wohl: A Primeira Guerra Mundial criou “um indiscutível senso de ruptura

com o passado. Os que sobreviveram à guerra jamais poderiam desfazer-se da ideia de que um mundo acabara e outro começara em agosto de 1914”.<sup>11</sup>

Quando a literatura do Corpo Governante diz que “desde 1914 já atravessamos duas guerras mundiais e muitos outros grandes conflitos, além de fomes, terremotos, pestilência e coisas desse tipo”, na verdade, soa aos nossos ouvidos que somente depois dessa data é que o mundo passou por tempos conturbados. Mas a história não diz assim. Houve muita violência no passado, mas a diferença é que havia poucos habitantes na Terra e uma tecnologia de guerra inferior a de hoje. Falarei mais sobre isto na Parte 2. A grande questão que deve nos interessar é a respeito do tempo do cumprimento da profecia bíblica. A frase “não passará esta geração” encontrada nos três evangelhos é uma grande indicadora de tempo para o cumprimento do Sermão Profético de Cristo. Dessa frase derivou-se perto de oitenta frases e palavras que indicavam que algo iria acontecer no tempo dos primeiros discípulos; frases como “em breve”, “às portas” ou o “tempo está próximo” são frequentemente encontradas no Novo Testamento.

A frase “não passará esta geração” não se refere a geração que viu a primeira guerra mundial em 1914 e, muito menos, refere-se a qualquer outra geração em nosso futuro. O texto bíblico em questão é muito claro quando refere-se a “ESTA geração” (a geração dos discípulos), e não “AQUELA geração” caso fosse uma geração futura. O próprio Corpo Governante reconhece que de fato houve um cumprimento do Sermão Profético no tempo dos discípulos:

“Jesus, na sua resposta, tomou ambos os pontos em consideração. Muitas das suas palavras, na realidade, cumpriram-se lá no primeiro século, nos anos que levaram à terrível destruição de Jerusalém em 70 EC. (Mateus 24:4-22)”.<sup>12</sup>

A frase “esta geração” no grego de Mateus 24:34 é γενεὰ αὕτη. A palavra grega αὕτη (*haute*) traduzida como “esta” é um pronome “demonstrativo próximo”, indicando assim que a “geração” que não iria passar sem que tudo acontecesse era contemporânea de Jesus. Caso fosse intenção de se referir a uma geração futura, milhares de anos depois, o Senhor teria usado um pronome demonstrativo distante, no caso, seria “AQUELA geração”. É claro que Cristo em seu discurso usou o pronome demonstrativo próximo em sua própria língua materna, mas quando o texto de Mateus 24 foi escrito em grego, o evangelista Mateus usou a palavra grega αὕτη (*haute*). O Corpo Governante das Testemunhas de Jeová sabe muito bem o peso que tem a palavra grega *haute*, pois traduziram 1ª João 5:20 assim (preste atenção na palavra grifada):

“E sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para podermos obter conhecimento daquele que é verdadeiro. E nós estamos em união com aquele que é verdadeiro, por meio do seu Filho, Jesus Cristo. **Esse** é o verdadeiro Deus e a vida eterna”.

Qualquer outra tradução das Escrituras Sagradas trazem essa última frase como: “**Este** é o verdadeiro Deus e a vida eterna”. Aqui temos uma tradução correta da palavra grega αὕτη (*haute*). Mas porque o Corpo Governante das Testemunhas de Jeová traduziu “essa” ao invés de “esta”? É porque as palavras “Jesus” e “Cristo” estão perto do fim da frase e, uma vez usando o pronome demonstrativo próximo “este”, indicaria claramente que Jesus Cristo é o verdadeiro Deus e a vida eterna, ao passo que o uso do pronome demonstrativo distante “esse” indicaria que somente o Pai é o verdadeiro Deus e a vida eterna - eliminando assim a doutrina da Trindade tanto negada pelas Testemunhas de Jeová. Observe o leitor que a gramática de um texto é muito importante para uma correta interpretação.

Não podemos nos esquecer que de acordo com a citação acima, o próprio Corpo Governante reconheceu que de fato houve um cumprimento do Sermão Profético no tempo dos discípulos. Mas

porque as Testemunhas de Jeová pensam que ainda haverá um futuro cumprimento para Mateus 24? O próprio Corpo Governante responde em uma de suas literaturas:

“Mas a profecia dele havia de ter um significado ainda maior mais tarde, de fato, em nossos próprios dias”.<sup>15</sup>

É sobre esse “significado ainda maior” que vamos analisar no próximo tópico.

---

#### Notas:

1. O que prova que estamos vivendo no “tempo do fim”? Site oficial das Testemunhas de Jeová. <https://www.jw.org/pt/ensinos-biblicos/perguntas/sinal-profecia-ultimos-dias/> Acessado dia 10 de Abril de 2020.
2. Idem nº 1.
3. Glossário: Sistema de Coisas. Site oficial das Testemunhas de Jeová. <https://www.jw.org/pt/biblioteca/biblia/nwt/biblia-glossario/#p360> Acessado dia 10 de Abril de 2020.
4. Progresso [recurso eletrônico]: dez razões para acreditar no futuro, pg. 155. Johan Norberg; tradução Alessandra Bonrruquer. - 1. ed.- Rio de Janeiro : Record, 2017.
5. Conflitos de gerações. Ronald Gibson. Publicado por A Livreira em 18 de Maio de 2007 - Site: [www.mariamachado.blog.com](http://www.mariamachado.blog.com)
6. Educador Virgílio Tomasetti Jr, em sua entrevista a Folha de Londrina. Domingo, 8 de Abril de 2007, pg. 10.

7. Owen, “ProvidentialChanges,” 9:134.
8. Gerhard Kittel and Gerhard Friedrich, eds., *Theological Dictionary of the New Testament*, one-volume edition edited by Geoffrey W. Bromiley (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1985), 1088.
9. Owen, “ProvidentialChanges,” 9:135.
10. Revista A Sentinela de 15 de Novembro de 1984. Site oficial das Testemunhas de Jeová. <https://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1984361> Acessado dia 20 de Abril de 2020.
11. Idem nº 10.
12. A Bíblia – Palavra de Deus ou de homem?, pg. 136. Edição de 2012. Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Site: [www.jw.org/pt](http://www.jw.org/pt)
13. Idem nº 12, pg. 136.

## Parte 2

---

# E o que dizer dos sinais do tempo do fim

---

Vimos no tópico anterior que o cumprimento local do Sermão Profético de Cristo “havia de ter um significado ainda maior” “em nossos próprios dias”, segundo a interpretação do Corpo Governante das Testemunhas de Jeová. Isto se chama “duplo cumprimento da profecia bíblica”. Sobre isto veremos mais à frente, em outro tópico. Por enquanto, quero mostrar o quanto o Corpo Governante, assim como muitos intérpretes evangélicos, transformaram o puro e simples cumprimento local de Mateus 24 em algo de tamanho astronômico, digno dos filmes de Hollywood.

Guerras em toda parte, pessoas passando fome, grandes terremotos, doenças e graves epidemias, aumento do crime e pregação das boas novas do Reino no mundo todo

Sobre os chamados “sinais” do capítulo 24 de Mateus, os intérpretes do Corpo Governante escreveram:

“Nação se levantará contra nação e reino contra reino.” (Mateus 24:7) Milhões de pessoas foram mortas em guerras nos últimos cem anos. Um historiador britânico escreveu: “O século 20 foi o mais ‘assassino’ na história registrada... Foi um século de guerras quase ininterruptas, com apenas poucos e curtos períodos sem que houvesse em algum lugar um conflito armado, organizado.” Um relatório do Instituto Worldwatch diz: “O número de vítimas fatais das guerras [no século 20] foi três vezes maior do que o de todas as guerras juntas desde o primeiro século AD até 1899.” Mais de 100 milhões de pessoas morreram em resultado de guerras desde 1914. Mesmo que saibamos por experiência própria como é triste perder um ente querido na guerra, não podemos nem imaginar a enormidade do sofrimento e da dor multiplicados milhões de vezes”.<sup>1</sup>

Sobre a falta de alimentos:

“Haverá falta de alimentos.” (Mateus 24:7) Segundo os pesquisadores, a produção de alimentos aumentou muito nos últimos 30 anos. No entanto, a falta de alimentos continua porque muitos não têm dinheiro para comprá-los ou terras para cultivá-los. Nos países em desenvolvimento, bem mais de 1 bilhão de pessoas tem de viver com uma renda de um dólar, ou menos, por dia. A maioria delas sofre de fome crônica. A Organização Mundial da Saúde avalia que a desnutrição é um dos fatores principais na morte de mais de 5 milhões de crianças por ano”.<sup>2</sup>

Sobre terremotos e pestilências:

“Haverá grandes terremotos.” (Lucas 21:11) De acordo com o Serviço de Pesquisa Geológica dos EUA, a previsão é que ocorra uma média de 19 grandes terremotos por ano. Eles são fortes o bastante para danificar prédios e rachar o solo. E, em média, todos os anos ocorrem terremotos suficientemente fortes para causar destruição total de prédios. Os dados disponíveis mostram que terremotos têm causado mais de 2 milhões de mortes desde 1900.

Certa fonte declara: “As melhorias tecnológicas reduziram apenas um pouco o número de mortes”.<sup>3</sup>

“Haverá . . . pestilências.” (Lucas 21:11) Apesar dos avanços da medicina, antigas e novas doenças afligem a humanidade. Certo relatório diz que 20 doenças bem conhecidas — como a tuberculose, a malária e a cólera — tornaram-se mais comuns em décadas recentes, e certos tipos de doença são cada vez mais difíceis de curar com os remédios disponíveis. De fato, surgiram pelo menos 30 doenças novas. Algumas não têm cura conhecida e são fatais”.<sup>4</sup>

Quando se apegam aos grandiosos dados apresentados acima a respeito de guerras, terremotos e pestilências, os intérpretes do Corpo Governante ignoram por completo que a população mundial aumentou como nunca antes na história humana. E mais, pela proporção menor da população na antiguidade, a violência e as doenças eram piores do que em nosso tempo. Tanto que isto é verdade que os intérpretes modernos da profecia bíblica sempre precisam apelar para o passado para dizer que o mundo piorou muito. Sempre apelam para as duas grandes guerras mundiais, como é o caso do Corpo Governante das Testemunhas de Jeová que vimos acima. Sem as duas grandes guerras mundiais e outras pestes do passado, eles não teriam hoje algo tão grandioso com que se apegar. E não adianta usar o vírus do partido comunista chinês como referência, pois essa “pandemia” de 2020/2021 não supera em tamanho a da gripe espanhola. Por outro lado, note o leitor que faz mais de setenta anos que não temos guerras como as duas grandes guerras mundiais e nem mesmo bombas nucleares têm sido usadas pelas nações, pois nenhuma delas está disposta entrar numa guerra total. As nações atualmente têm procurado pelo diálogo.

Sobre a condição atual do mundo, temos o trabalho do escritor Steven Pinker, que é uma das principais autoridades mundiais em linguagem e mente, professor da Johnstone Family no Departamento

de Psicologia da Universidade de Harvard. Ele escreveu dois livros sobre a melhora do mundo: “*Os anjos bons da nossa natureza - Por que a violência diminuiu*” e o “*O novo Iluminismo: Em defesa da razão, da ciência e do humanismo*”. Ambos os livros somados dão um total de quase duas mil páginas de provas estatísticas, históricas e filosóficas de que o nosso mundo só tem melhorado. Em um desses livros, Pinker escreveu:

“Este livro trata de um acontecimento que pode ser o mais importante de toda a história humana. Acredite se quiser — e sei que a maioria não acredita —, a violência vem diminuindo desde o passado distante, e hoje podemos estar vivendo na era mais pacífica que nossa espécie já atravessou. É verdade que esse declínio não tem sido uniforme, que ele não zerou a violência e que não há garantias de que continue. Mas o avanço é inconfundível, visível em escalas que vão de milênios a meros anos, das guerras até o castigo físico de crianças”.<sup>5</sup>

Mais à frente ele diz:

“Este livro é grande, mas tem de ser. Primeiro preciso convencer você de que a violência realmente diminuiu ao longo da história, e sei que essa ideia, em si, já desperta ceticismo, incredulidade e, em alguns, raiva. Nossas faculdades cognitivas nos predispõem a acreditar que vivemos em uma época violenta, especialmente porque são alimentadas pela mídia, que segue o lema “Se tem sangue, dá audiência. A mente humana tende a estimar a probabilidade de um evento com base na facilidade com que consegue recordar exemplos, e é mais provável que cenas de carnificina, e não imagens de pessoas morrendo de velhice, sejam transmitidas para as nossas casas e fiquem gravadas em nossa memória. Por menor que possa ser a porcentagem de mortes violentas, em números absolutos elas sempre serão bastantes para encher o noticiário à noite, e com isso as impressões das pessoas sobre a violência serão desvinculadas das verdadeiras proporções”.<sup>6</sup>

Fora o trabalho de Steven Pinker temos outros igualmente científicos na análise do tema da melhora do mundo, como o livro *“Upside: Surprising Good News About the State of Our World”* de Bradley R. E. Wright, Ph.D. Bradley é um acadêmico, um crente fiel às Escrituras Sagradas e um escritor altamente envolvente. Todos esses trabalhos citados sobre a melhora do mundo mostram que apesar dos grandes números de problemas que temos atualmente, se compararmos com o que a humanidade era no passado, veremos que financeiramente e intelectualmente estamos bem melhores do que no passado. Estamos mais saudáveis, os crimes e as guerras têm diminuído, o casamento, as famílias e o meio ambiente têm melhorado. Resumindo, em uma análise fria, sem o sensacionalismo da imprensa e às imagens da televisão e da internet, mostrará, na verdade, que temos uma contagem de bênçãos a fazer e mil motivos para estarmos agradecidos a Deus.

Sei muito bem que tudo isso não convencerá uma testemunha de Jeová, haja vista o tempo em que ela passa recebendo um bombardeio de informações erradas sem ter acesso ao contraditório. Então, sendo assim, é tão somente a Escritura Sagrada que deve convencê-la de que o Sermão Profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 não é para o nosso tempo, apesar dos grandiosos números de coisas ruins que ainda temos no mundo. A questão principal do Sermão profético de Mateus 24 não é o tamanho das guerras e das calamidades em si, mas o tempo em que a profecia seria cumprida, ou seja, dentro da geração da igreja primitiva. Ninguém pode fugir do fato que diz: “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça” (Mateus 24:34).

Mas sei muito bem que alguma testemunha de Jeová poderá me citar Mateus 24:14 como prova de que uma vez que as boas novas do Reino ainda não foram pregadas em toda a terra habitada, em testemunho a todas as nações, logo o Sermão Profético ainda teria um cumprimento além da geração dos primeiros discípulos de Cristo. E isto seria uma prova de que a profecia do Senhor Jesus tem “um

significado ainda maior mais tarde”, em “nossos próprios dias” – conforme reza o Corpo Governante das Testemunhas de Jeová. Todavia, isto não procede!

Veja o porquê em Marcos 16:15

“E ele lhes disse: Ide a todo o mundo e pregai as boas novas a toda a criação”.

(Tradução do Novo Mundo – Revisão de 1986)

A palavra “mundo” no original grego do texto acima é *kosmos*. É uma referência a todo o Planeta Terra. Portanto, o evangelho deve ser pregado onde quer que haja um ser humano. Esta é a Grande Comissão que Jesus deu aos seus discípulos em Mateus 28:19-20:

“Portanto, vão e façam discípulos de pessoas de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do espírito santo, ensinando-as a obedecer a todas as coisas que lhes ordenei. E saibam que eu estou com vocês todos os dias, até o final do sistema de coisas”.

Fazer “discípulos de pessoas de todas as nações”, de “todo o mundo”, era meta dos discípulos, mas eles não terminariam essa grandiosa obra. Outros discípulos de séculos vindouros terminariam a Grande Comissão. No caso específico de Mateus 24:14 temos o tema do “fim” de Jerusalém e seu templo. A pregação da Boa Nova em todo o mundo romano marcaria o fim da era judaica. Vamos ver esse texto na íntegra:

“E estas boas novas do Reino serão pregadas em toda a terra habitada, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”.

A Tradução do Novo Mundo é a que melhor expressa a tradução da palavra grega *oikoumene* que significa “terra habitada”. As demais traduções da Bíblia trazem a palavra “mundo”, ao invés de “terra

habitada”. A palavra *oikoumene* representava para os discípulos os estreitos conceitos geográficos do mundo antigo, mais especificamente a terra conhecida, primeiramente pelos gregos e depois pelos romanos. E os discípulos conseguiram pregar as Boas Novas em todo o mundo romano antes do fim de Jerusalém no ano 70 d.C.? Sim! A própria Escritura Sagrada mostra isto claramente. Vou usar a própria TNM das Testemunhas de Jeová como prova. Veja a seguir os textos bíblicos (preste atenção nas palavras grifadas):

“Em primeiro lugar, por meio de Jesus Cristo, agradeço ao meu Deus por todos vocês, porque **se fala** da **sua fé** no **mundo inteiro**”.

— Romanos 1:8 – o grifo é meu.

“...por causa da esperança que está reservada para vocês nos céus. Vocês já ouviram falar dessa esperança por meio da mensagem da verdade, as boas novas que chegaram a vocês. Assim como as boas novas estão dando fruto e **umentando em todo o mundo**, o mesmo acontece também entre vocês, desde o dia em que ouviram e conheceram de modo exato a bondade imerecida de Deus em verdade”.

— Colossenses 1:5-6 – o grifo é meu.

“— claro, desde que vocês continuem na fé, estabelecidos no alicerce e firmes, sem serem afastados da esperança das boas novas que ouviram e que **foram pregadas em toda a criação debaixo do céu**. Dessas boas novas eu, Paulo, me tornei ministro”.

— Colossenses 1:23 – o grifo é meu.

Toda a “criatura” ou “criação debaixo do céu” é uma referência aos limites do Império Romano. Vemos isto em Atos 2:5:

“Naquela ocasião estavam em Jerusalém judeus devotos, **de toda nação debaixo do céu**”.

– o grifo é meu.

Quais são as nações debaixo céu? São de todo o globo terrestre? Não! Fazem parte dos limites do Império Romano, veja:

“Entre nós há partos, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, de Ponto e da província da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia próximas a Cirene, visitantes vindos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e também árabes. Nós os ouvimos falar em nossas línguas sobre as coisas magníficas de Deus”.

– Atos 2:9-11

Em 2ª Timóteo 4:17 o apóstolo Paulo disse claramente que a pregação dos gentios foi cumprida por ele e todos os gentios a ouviram:

“Mas o Senhor ficou ao meu lado e me fortaleceu, para que, **por meu intermédio, se realizasse plenamente a pregação, e todas as nações a ouvissem;** e fui livrado da boca do leão”.

– o grifo é meu.

Acredito que os exemplos bíblicos citados acima são mais que suficientes para provar para uma testemunha de Jeová que Mateus 24:14 foi plenamente cumprido dentro dos limites da “terra habitada, isto é, dentro dos limites do Império Romano e dentro daquela geração do primeiro século - conforme o Senhor Jesus profetizou (Mateus 24:34). A única saída para uma testemunha de Jeová refutar tudo isto é apelar para o “duplo cumprimento” da profecia bíblica. É o que veremos no próximo tópico.

## E o duplo cumprimento da profecia bíblica?

Há nas Escrituras profecias de “múltiplos cumprimentos”, “duplo cumprimento” e profecias com “indicadores de tempo”. Uma profecia só tem duplo cumprimento ou uma aplicação a mais quando

outra Escritura dá suporte a isto. A ideia de um duplo cumprimento é porque a profecia está incompleta. Assim eram as profecias do Antigo Testamento, que só foram completadas em Cristo. Não vou me aprofundar neste assunto, pois as Testemunhas de Jeová conhecem sobre a questão do duplo cumprimento de uma profecia.

Mas, pergunto a elas:

*“Se alguma profecia do Novo Testamento tem ainda um futuro cumprimento, qual é a outra Escritura que dá suporte a esta interpretação? E se é para teorizar, porque não pensar em duplo, triplo ou quádruplo cumprimento?”*

A única coisa que digo para as testemunhas de Jeová é que nenhuma das profecias de duplo cumprimento do Antigo Testamento possuem algum indicador temporal. Diferente das profecias de Cristo e dos apóstolos reveladas pelo Espírito Santo, vemos no Novo Testamento indicadores temporais como: “em breve”, “às portas”, “próximo”, “não passara esta geração”. Portanto, é claro nas palavras proféticas de Jesus no Sermão de Mateus 24 que essa profecia não tem dois cumprimentos, pois:

“Eu lhes garanto que esta geração de modo algum passará até que todas essas coisas aconteçam”.

---

Notas:

1. Artigo: Estamos vivendo nos “últimos dias”? Site: [www.jw.org/pt/publicacoes/livros/biblia-ensina/estamosvivendo-nos-ultimos-dias/](http://www.jw.org/pt/publicacoes/livros/biblia-ensina/estamosvivendo-nos-ultimos-dias/) Acessado Domingo, 20 de Novembro de 2016
2. Idem nº 1.

3. Idem nº 1.
4. Idem nº 1.
5. Os anjos bons da nossa natureza - Por que a violência diminuiu – pg. 15. Steven Pinker. Editora Companhia das Letras. Versão eletrônica.
6. Idem nº 5, pg. 16.

# Conclusão

---

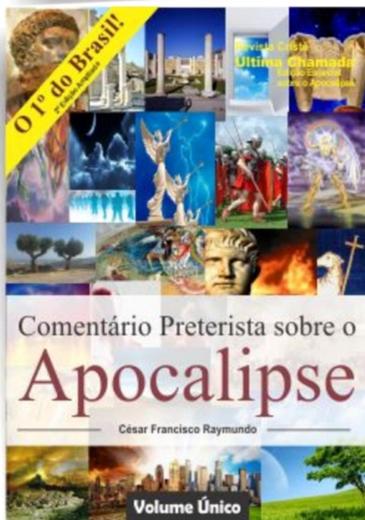
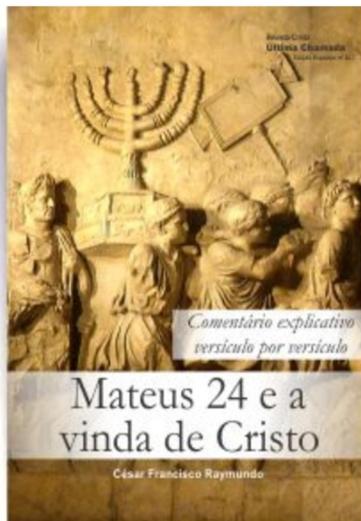
A minha esperança é que este e-book venha produzir muitos frutos e sirva como uma grande ferramenta apologética para os defensores da fé cristã. Se o leitor é uma testemunha de Jeová e chegou até a esta conclusão, fico muito feliz por você e te acho uma pessoa nobre como foram os bereanos em Atos 17:11. Meu objetivo não é o de denegrir sua religião, mas o de levá-lo a levar em consideração o conselho da revista *A Sentinela* de Julho de 2013 - citada no início deste e-book. Ali vemos que “devemos ter esse mesmo cuidado com respeito à religião”.

Creio que este e-book não esgota o assunto, pois eu poderia ter citado aqui muitas outras interpretações estranhas na escatologia das Testemunhas de Jeová. Mas acredito que a interpretação preterista citada aqui é o suficiente para mostrar o quão frágil é a interpretação do Corpo Governante.

# Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)



Revista Cristã  
Última Chamada

O livro mais  
**Amargo**  
da Bíblia dá suporte a



**Esperança**  
**Pós-milenista?**

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

**PÓS-MILENARISMO**  
**PARA LEIGOS**

VOCÊ PODE ENTENDER  
A PROFECIA BÍBLICA



**Refutando o**  
**Amilenismo**  
**Dispensacionalismo**  
**Pré-milenismo**  
**Clássico**

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã  
última chamada

**E se Deus**  
**não tivesse nascido**  
**de mulher?**